

# O TRÍDUO PASCAL CELEBRADO EM FAMÍLIA

## SEXTA-FEIRA SANTA

Muitas vezes vive-se a Sexta-feira Santa como um dia de tristeza, o que é verdade. Acompanhamos Jesus até à Cruz e até à morte, mas no nosso coração está semeada desde sempre a certeza da Ressurreição. Por isso, a tristeza deste dia não deve ser um teatro, como se fosse um “faz de conta”, mas uma verdadeira dor e tristeza pelos nossos pecados, que pregaram Jesus na Cruz. Assim sendo, este é um dia especial para aprender a morrer por amor, como Cristo, para aí experimentarmos que na morte nasce a esperança do homem novo.

Num espaço preparado pela família onde a mesma se irá reunir para esta Celebração coloca-se no centro uma Cruz com a imagem de Cristo Crucificado. Junto dela uma candeia e a Sagrada Escritura aberta no Evangelho Segundo S. João 18, 1-19.42.

## RITOS INICIAIS

Quando todos estiverem reunidos faz-se um momento de silêncio contemplando a Cruz.

**Guia:**

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

**Todos:**

Amen.

**Guia:**

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias;  
santificai e protegei sempre os vossos servos,  
para os quais Jesus Cristo, vosso Filho,  
instituiu no seu Sangue o mistério pascal.  
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

**Todos:**

Amen.

**Guia:**

A Igreja nunca celebra a Eucaristia neste dia, mas adora a Santa Cruz, comemorando a sua própria origem do lado aberto de Cristo que nela morre e desse trono real dá a salvação à humanidade. Consuma-se o grande amor que o Pai tem por todos os seus filhos.

Também nós, como família, queremos acolher este dom infinito de amor. Na nossa casa queremos fixar os olhos naquele que por nós foi crucificado. A face de Jesus, que contemplamos na cruz, está desfigurada porque carregada com o pecado do homem; mas é, ao mesmo tempo, face transfigurada, porque os seus olhos continuam fixos no Pai, em cujas mãos se abandona.

**Guia:**

Rezemos juntos o Salmo 30.

O Salmo pode ser cantado/recitado: por dois leitores alternando; ou por um leitor alternando com todos; ou, ainda, por um só leitor que lê as estrofes, repetindo todos o refrão.

*Refrão: Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.*

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,  
pela vossa justiça, salvai-me.  
Em vossas mãos entrego o meu espírito,  
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,  
o desprezo dos meus vizinhos  
e o terror dos meus conhecidos:  
todos evitam passar por mim.  
Esqueceram-me como se fosse um morto,  
tornei-me como um objeto abandonado.

Eu, porém, confio no Senhor:  
Disse: «Vós sois o meu Deus,  
nas vossas mãos está o meu destino».  
Livrai-me das mãos dos meus inimigos  
e de quantos me perseguem.

Fazei brilhar sobre mim a vossa face,  
salvai-me pela vossa bondade.  
Tende coragem e animai-vos,  
vós todos que esperais no Senhor.

## ESCUTAR A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

Jo 19, 1-6-14-42

**N** Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, eles apoderaram-se de Jesus. Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Ali O crucificaram, e com Ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito: «Jesus, o Nazareno, Rei dos judeus». Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus:

**R** «Não escrevas: ‘Rei dos Judeus’, mas que Ele afirmou: ‘Eu sou o rei dos Judeus’».

**N** Pilatos retorquiu:

**R** «O que escrevi está escrito».

**N** Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros:

**R** «Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será».

**N** Assim se cumpria a Escritura: «Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica». Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua Mãe:

**J** «Mulher, eis o teu filho».

**N** Depois disse ao discípulo:

**J** «Eis a tua Mãe».

**N** E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:

**J** «Tenho sede».

**N** Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

**J** «Tudo está consumado».

**N** E, inclinando a cabeça, expirou.

**Os presentes fazem silêncio e ajoelham-se.**

**Depois continua o narrador.**

**N** Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu

licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Palavra da salvação.

**Todos:**

Glória a Vós, Senhor.

Seria bom neste momento guardar alguns momentos de silêncio, e deixar que a Palavra de Deus escutada possa ganhar lugar no coração de cada um daqueles está a rezar.

#### **MOMENTO DE PARTILHA E REFLEXÃO**

Em família, pode promover-se neste momento um tempo de partilha da Palavra.

Deixamos aqui algumas perguntas para meditação:

- Aos pés da Cruz perguntemo-nos se compartilhamos da pobreza e da obediência de Cristo?
- O que diríamos se fôssemos privados de uma qualquer estabilidade material, ou até mesmo se isso nos fosse recusado?
- O que sentimos quando somos objecto de uma conversa maliciosa e injusta?

(No final da partilha pode escutar-se a meditação do pároco para este dia – site.)

## ORAÇÃO UNIVERSAL

### I. Pela santa Igreja

#### Leitor:

Oremos, irmãos caríssimos, pela santa Igreja de Deus,  
para que o Senhor lhe dê a paz, a confirme na unidade e a proteja em toda a terra,  
e a todos nós conceda uma vida calma e tranquila,  
para glória de Deus Pai todo-poderoso.

Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).

Depois, estando todos em pé, o Guia diz:

Deus eterno e onnipotente,  
que em Jesus Cristo revelastes a vossa glória  
a todos os povos da terra,  
protegei a obra da vossa misericórdia,  
para que a Igreja, dispersa por todo o mundo,  
persevere firme na fé para dar testemunho do vosso nome.  
Por Cristo, nosso Senhor.

#### Todos:

Amen.

### II. Pelo Papa

#### Leitor:

Oremos pelo nosso Santo Padre, o Papa Francisco,  
para que Deus nosso Senhor, que o elevou ao episcopado,  
o conserve e defenda na sua Igreja  
para governar o povo santo de Deus.

Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).

Depois, estando todos em pé, o Guia diz:

Deus eterno e onnipotente,  
que tudo governais com sabedoria,  
atendei favoravelmente as nossas súplicas  
e, por vossa bondade,  
protegei o Pastor que escolheste para a vossa Igreja,  
a fim de que o povo cristão,  
governado por Vós sob a direcção do Sumo Pontífice,  
progrida sempre na fé.  
Por Cristo, nosso Senhor.

#### Todos:

Amen.

### III. Por todos os ministros e pelos fiéis

#### Leitor:

Oremos pelo nosso Patriarca Manuel,  
e por todos os bispos, presbíteros e diáconos,  
pelos que exercem na Igreja algum ministério e por todo o povo de Deus.

**Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).**

**Depois, estando todos em pé, o Guia diz:**

Deus eterno e onnipotente,  
cujo Espírito santifica e governa todo o corpo da Igreja,  
ouvi as súplicas que Vos dirigimos  
por todos os membros da comunidade cristã e fazei que,  
ajudados pela vossa graça,  
todos Vos sirvam com fidelidade.  
Por Cristo, nosso Senhor.

#### Todos:

Amen.

### IV. Pelo catecúmenos

#### Leitor:

Oremos pelos nossos catecúmenos,  
para que Deus nosso Senhor os ilumine interiormente  
e lhes abra as portas da sua misericórdia,  
de modo que, recebendo o perdão de todos os seus pecados  
pela água regeneradora do Baptismo,  
sejam incorporados em Jesus Cristo Nosso Senhor.

**Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).**

**Depois, estando todos em pé, o Guia diz:**

Deus eterno e onnipotente,  
que dais continuamente novos filhos à vossa Igreja,  
aumentai a fé e a sabedoria dos nossos catecúmenos,  
de modo que, renascendo na fonte baptismal,  
sejam contados entre os vossos filhos de adopção.  
Por Cristo, nosso Senhor.

#### Todos:

Amen.

## V. Pela unidade dos cristãos

### Leitor:

Oremos por todos os nossos irmãos que crêem em Cristo,  
para que Deus nosso Senhor lhes dê a graça  
de viverem a verdade em suas obras  
e os reúna e guarde na unidade da sua Igreja.

Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).

Depois, estando todos em pé, o Guia diz:

Deus eterno e onnipotente,  
que reunis os vossos fiéis dispersos  
e os conservais na unidade,  
olhai propício para todo o povo de Cristo,  
para que vivam unidos pela integridade da fé  
e pelo vínculo da caridade  
todos aqueles que foram consagrados pelo mesmo Baptismo.  
Por Cristo, nosso Senhor.

### Todos:

Amen.

## VI. Pelos Judeus

### Leitor:

Oremos pelo povo judeu,  
para que Deus nosso Senhor,  
que falou aos seus pais pelos antigos Profetas,  
o faça progredir no amor do seu nome  
e na fidelidade à sua aliança.

Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).

Depois, estando todos em pé, o Guia diz:

Deus eterno e onnipotente,  
que confiastes as vossas promessas  
a Abraão e à sua descendência,  
atendei com bondade as preces da vossa Igreja,  
para que o povo da primeira aliança  
alcance a plenitude da redenção.  
Por Cristo, nosso Senhor.

### Todos:

Amen.

## VII. Pelos que não crêem em Cristo

**Leitor:**

Oremos pelos que não crêem em Cristo,  
para que, iluminados pelo Espírito Santo,  
possam também eles encontrar o caminho da salvação.

**Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).**

**Depois, estando todos em pé, o Guia diz:**

Deus eterno e onnipotente,  
concedei aos que não crêem em Cristo  
que vivam de coração sincero na vossa presença,  
a fim de encontrarem a verdade,  
e a nós, vossos filhos, concedei também a graça  
de entrar profundamente no mistério de Cristo  
e de o viver fielmente na união da fraterna caridade,  
para darmos ao mundo o testemunho perfeito do vosso amor.  
Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:**

Amen.

## VIII. Pelos que não crêem em Deus

**Leitor:**

Oremos pelos que não crêem em Deus,  
para que, pela rectidão e sinceridade da sua vida,  
cheguem ao conhecimento do verdadeiro Deus.

**Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).**

**Depois, estando todos em pé, o Guia diz:**

Deus eterno e onnipotente,  
  
que criastes os homens para que Vos procurem,  
de modo que só em Vós descansa o seu coração,  
concedei-lhes que, no meio das suas dificuldades,  
compreendendo os sinais do vosso amor  
e o testemunho dos crentes,  
todos se alegrem de Vos reconhecer  
como único Deus verdadeiro e Pai de todos os homens.  
Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:**

Amen.



## IX. Pelos governantes

### Leitor:

Oremos pelos governantes de todas as nações,  
para que Deus nosso Senhor dirija a sua mente e o seu coração  
segundo a sua vontade,  
para buscarem sempre a verdadeira paz  
e a liberdade de todos os povos.

Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).

Depois, estando todos em pé, o Guia diz:

Deus eterno e onnipotente,  
em cujas mãos estão os corações dos homens  
e os direitos dos povos,  
assisti os nossos governantes,  
para que, com o vosso auxílio,  
se fortaleça em toda a terra a prosperidade das nações,  
a segurança da paz e a liberdade religiosa.  
Por Cristo, nosso Senhor.

### Todos:

Amen.

## IX b. Pelas vítimas da atual pandemia

### Leitor:

Oremos por todos os que sofrem as consequências da atual pandemia;  
para que Deus nosso Senhor, conceda a cura aos enfermos,  
força aos que trabalham na saúde, conforto às famílias  
e a salvação a todas as vítimas mortais.

Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).

Depois, estando todos em pé, o Guia diz:

Deus eterno e onnipotente,  
único refúgio daqueles que sofrem,  
ouvi benignamente a aflição dos vossos filhos que sofrem esta pandemia;  
aliviai a dor de quem sofre,  
dai força a quem está a seu lado,  
acolhei na vossa paz os que já pereceram  
e fazei com que todos encontrem o auxílio da vossa misericórdia  
neste tempo de tribulação.  
Por Cristo, nosso Senhor.

### Todos:

Amen.

## X. Pelos atribulados

### Leitor:

Oremos, irmãos, a Deus Pai todo-poderoso,  
para que livre o mundo de todos os erros,  
afaste as doenças e a fome em toda a terra,  
abra as portas das prisões e liberte os oprimidos,  
proteja os que viajam  
e reconduza ao seu lar os emigrantes e os desterrados,  
dê saúde aos enfermos e a salvação aos moribundos.

Oração em silêncio (se possível neste momento ajoelham-se todos os presentes).

Depois, estando todos em pé, o Guia diz:

Deus eterno e onnipotente,  
consolação dos tristes e fortaleza dos que sofrem,  
ouvi as súplicas dos que Vos invocam nas tribulações,  
para que todos tenham a alegria de encontrar em suas dificuldades o auxílio da vossa  
misericórdia.  
Por Cristo, nosso Senhor.

### Todos:

Amen.

## ADORAÇÃO DA CRUZ

Neste momento, quem orienta este tempo de oração agarra na Cruz e apresenta-a aos restantes:

Eis o madeiro da Cruz, no qual esteve suspenso o Salvador do Mundo.

### Todos:

Vinde, adoremos.

E todos se ajoelham e adoração.

Depois, um por um adora a Cruz beijando-a.

No final pode cantar-se ou recitar-se o hino seguinte:

O estandarte da Cruz proclama ao mundo  
A morte de Jesus e a sua glória,  
Porque o autor de todo o universo  
Contemplamos suspenso do madeiro.

Com um golpe de lança trespassado,  
Ficou aberto o Coração de Cristo,  
Manando sangue e água como rio,  
Para lavar os crimes deste mundo.

Ó árvore fecunda e refulgente,  
Ornada com a túnica real,  
Sois tálamo, sois trono e sois altar,  
Para o corpo chagado e glorioso.

Ó Cruz bendita, só tu nos abriste  
Os braços de Jesus, o Redentor,  
Balança do resgate que arrancaste  
Nossas almas das mãos do inimigo.

Cruz do Senhor, és única esperança,  
No tempo da tristeza e da Paixão.  
Aumenta nos cristãos a luz da fé,  
Sê para os homens o sinal da paz.

#### **Guia:**

Quando dizemos que «Páscoa» é passagem podemos, com facilidade, pensar que a «passagem» de Jesus é como se Ele estivesse aqui na terra de passagem, como se fosse uma visita. No entanto, a «passagem» de Jesus não é só isso: pela Cruz, vivida com amor, Jesus passa para uma nova forma de existir, com Deus e com os irmãos. Por isso, quando somos convidados a subir com Jesus à Cruz, somos convidados a assumir uma nova forma de existir. A Cruz, que era uma forma cruel de executar um criminoso, torna-se num ato de entrega, que nós, cristãos, somos chamados a repetir no nosso dia a dia.

A celebração da Paixão do Senhor em Sexta-feira é uma celebração litúrgica, mas sem a celebração da Santa Missa. Por uma razão muito simples: cada celebração da Missa é uma celebração do sacrifício de Cristo na Cruz. Por isso, em Sexta-feira Santa a celebração litúrgica comemora a Morte de Cristo, acontece o mesmo que acontece numa Missa: a celebração incruenta do sacrifício cruento de Cristo.

Neste dia e este ano, de forma especial, esta adoração da Cruz pode ser uma recordação de todos os homens e mulheres que estão a sofrer nas camas de hospitais, por causa da epidemia que assolou os nossos países.

#### **O Guia deste momento de oração convida os presentes a rezarem juntos esta oração:**

Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus;  
prostrado de joelhos diante da vossa Divina presença,  
Vos peço e suplico, com o mais ardente fervor,  
que imprimais no meu coração vivos sentimentos de fé, esperança e caridade,  
e um verdadeiro arrependimento dos meus pecados,  
com vontade firmíssima de os emendar;  
enquanto eu, com grande afeto e dor de alma,  
considero e medito nas vossas Cinco Chagas,

tendo diante dos olhos  
o que já o Santo Profeta David dizia por Vós, ó bom Jesus:  
«Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,  
e contaram todos os meus ossos.»

Depois reza-se o PAI NOSSO.

## RITOS FINAIS

**Guia:**

Deus eterno e onnipotente,  
cujo Espírito santifica e governa todo o corpo da Igreja,  
ouvi as súplicas que Vos dirigimos por todos os membros da comunidade cristã,  
e fazei que, ajudados pela vossa graça,  
todos Vos sirvam com fidelidade.  
Por Cristo, Nosso Senhor.

**Todos:**

Amen.

**Fazem todos o sinal da cruz, enquanto aquele que orienta diz:**

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

**Todos:**

Para sempre seja louvado e Sua Mãe Maria Santíssima.